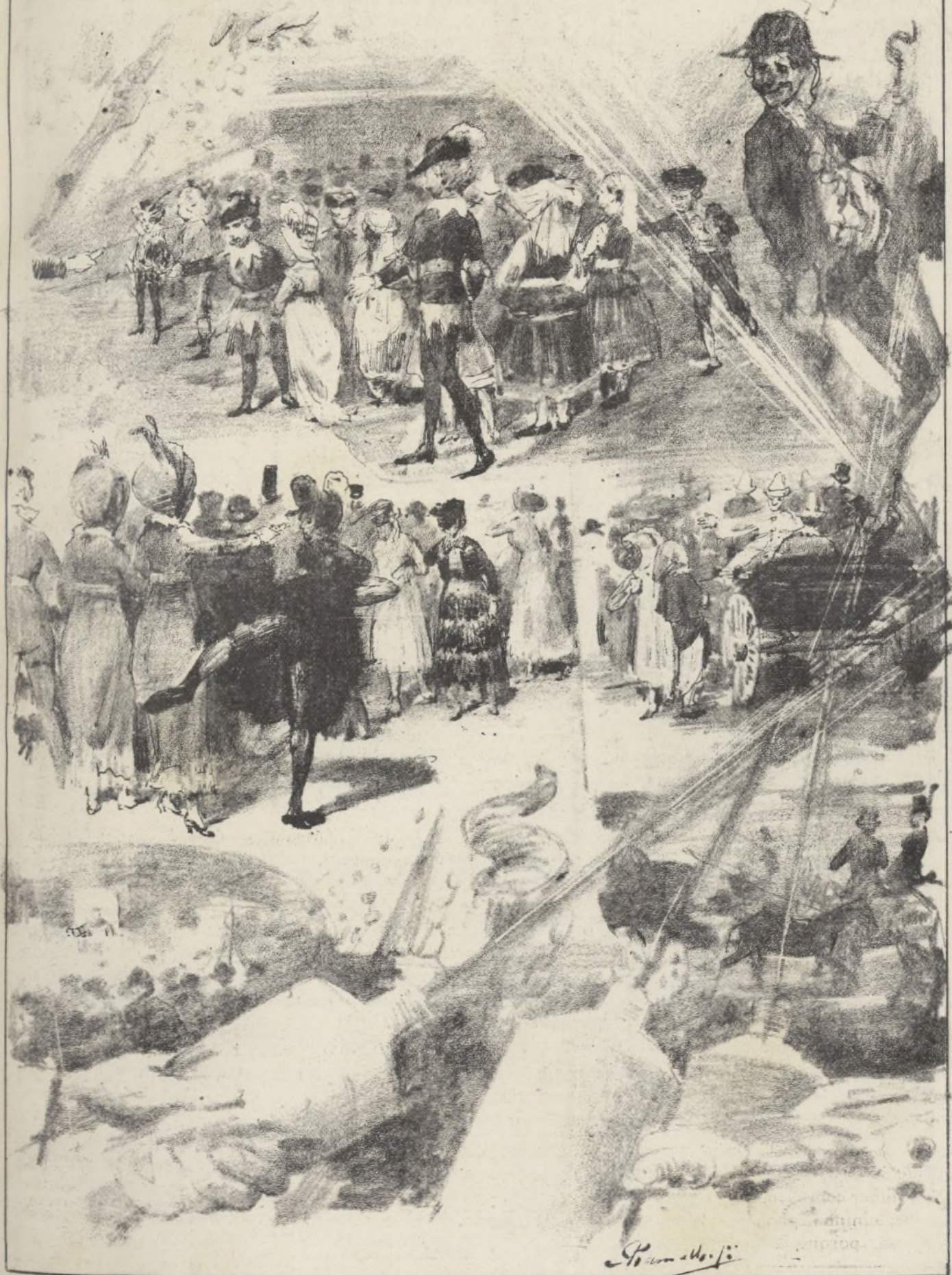


A MASCARADA NA RUA



COMO A GENTE SE DIVERTIO

As familias portuguezas acabam de consagrar as festas do carnaval as competentes tres noites de alegre convivio e de discretos folgaes.

* * *

As Peres foram todas de *pastoras* a casa das Bragas, as quaes por seu turno foram de *vivandeiras* a casa das Peres.

Passou-se palavra aos homens conhecidos para virem de surpresa á brincadeira intima.

Houve chás abailaricados em casa de ambas as familias.

As vivandeiras e as pastoras conheceram-se logo umas ás outras,—o que derramou sobre todas uma jucundidade geral.

O Pires da alfandega, que é um vivo demonio para estas coisas de mascaras, teve um pensamento lindo:

Apresentou-se todo vestido, de cima até baixo, de cartas de jogar: chapéu de cartas, sapatos de cartas, camisa de cartas e lenço d'asnoar de cartas.

Mas o fino da ideia—e foi o conselheiro Pedrosa, que estava de estudante de Coimbra, o primeiro que deu por ella—era o logar que o mafarrico escolhera para coser ao casaco o az de copas.

Quando as familias repararam no az do Pires e viram quanto era de copas e quanto ficava proprio no sitio em que elle o tinha posto, o entusiasmo não conheceu limites na mansão das Peres por obra de um quarto de hora.

As gargalhadas foram taes que a Peres mãe até se engasgou com um papo d'anjo que estava a comer com o chá, e a Braga mais nova, a Guillermininha, precisou de ir lá dentro fazer uma coisa, porque já lhe doía o ventre de tanto rir.

A alegria subiu a pontos de que se tornou preciso que o Pires se sentasse com o az para a parede para se poder arranjar uma contradança.

Não se imagina o delirio!

Às onze horas e meia da noite o Pires, a quem tinham cahido quasi todos os naipes, foi jogar as damas com o pae das Bragas, e as senhoras sentadas nas respectivas cadeiras dormiam com as suas bisnagas ao collo.

* * *

O conselheiro lembrou, para distrahir a assembleia, que se jogasse um quino.

A Peres chegou a apparecer nos salões com a caixa do lotto e o sacco das marcas, mas a companhia preferiu retirar-se para suas casas a repousar de tão agradável diversão.

Os pipos das vivandeiras ficaram para se mandarem buscar ao outro dia.

As Marques são n'outro gosto.

Se as conhecem, hão de saber perfeitamente que as Marques chegam até a embirrar com as caraças.

Jogar o Entrudo quanto quizerem, pôem mascara nunca.

—As nossas caras têm andado sempre descobertas, graças a Deus Nosso Senhor! — dizem ellas, batendo no peito com o entusiasmo da dignidade immaculada.

Se alguma das tres Marques—a D. Joaquina, a D. Anna ou a D. Clarimunda—se houvesse alguma vez mascarado pelo Entrudo, ella julgar-se-hia enxovalhada por tal acto e entraria no convento da Encarnação a revirginisar-se d'esse desastre pela clausura, pela frequencia do confissionario, pela prece e pelos jejuns a bacalhau com couve e azeite e vinagre.

O genero predilecto das Marques, pelo Entrudo, consiste principalmente em empanzinarem-se de cabeça de porco e de coscorões, e em fallarem mal.

Para os coscorões a mais forte é a Anna; para as palavradas, a Clarimunda.

Se pelas porcarias com que Clarimunda se sae na conversação durante os tres dias gordos — domingo, segunda e terça — lhe applicassem a ella o mesmo correctivo que ella applica ao gato quando este se sae com porcarias analogas na escada, ha muitos annos que Clarimunda não teria nariz.

Na quarta feira de cinza as almas das tres manas Marques estão regaladas, porque ellas botaram para fóra quanto podiam botar em indecencia de lingua, e metteram para dentro quanto se podia metter em orelheira e chispes com feijão.

Excremento, comesana e temor de Deus! — tal é o programma dos divertimentos carnavalescos d'esta antiga e bem conceituada familia.

As Leites, essas, durante os dias do Entrudo não pensaram senão n'uma coisa: pregar uma grande pulha ás Cardosos.

As Cardosos, ha tres annos, mandaram ás Leites seis ratos grandes, de cloaca, mettidos vivos dentro de um pão pôdre.

Quando o pão foi partido pelas Leites, á sobremeza, e que as ratazanas se espalharam na casa de jantar, houve uma revolução.

D. Felisarda Leite virou as pernas por cima da cabeça, de terror, e cahiu no chão com um ilato.

D. Laura deu-lhe uma coisa pela cabeça, de que resultou ficar com os olhos esgaseados e a bôca á banda, a bolir com os dois braços, como se estivesse a chamar pelos ratos, durante meia hora.

As creadas fugiram em berros pelas escadas abaixo, e não tornaram a apparecer senão d'ahi a tres dias, sendo cada uma d'ellas acompanhada pelo seu respectivo policia civil.

Desde esse pão pôdre as Leites teem consagrado os seus dias a inventar as mais horrorosas partidas para fazer ás Cardosos.

A primeira foi mandarem-lhes dentro de uma mala, em que diziam ir um vestido para as senhoras verem, um cão de fila bravissimo, que as Leites tinham pedido emprestado para esse fim.

Succedeu porem que o gallego encarregado da conducção d'esta bem imaginada pulha, sentindo no caminho que o cão se não accomodava de nenhum modo dentro da mala, o tirou para fóra, levando-o simplesmente preso por uma corda.

As Cardosos receberam a mala vasia, e deixaram o cão fóra da cancella.

Depois d'isso a quantidade das coisas que em cada Entrudo as Cardosos mandam ás Leites e que as Leites mandam ás Cardosos é innumeravel.

Somente nem Cardosos nem Leites abrem a porta a quem quer que seja n'estes dias.

Está-se agora a ver se se poderá inventar alguma coisa que as obrigue a isso para o anno.

As meninas Ferreiras são pelos pês, tanto de gomme como mesmo de sapatos, e bem assim por todos os demais projecteis proprios d'esta quadra e comprehendidos entre o tremço e a baldada d'agua.

Desde o sabbado magro até á terça feira gorda estas interessantes jovens nunca mais tornam a andar pelas casas senão de cabello esguedelhado e coberto de pó, *mandrião* branco, e rabo.

O predio das Ferreiras distingue-se de todos os de mais no tempo do Entrudo pela profusão de pês, de cascas de cebola, de papelinhos, de tremços, de feijões e de grãos de bico, que alastram a rua por baixo das suas janellas.

Raparigas mais divertidas não queremos que as haja.

Tambem, quando acabam os folguedos carnavalescos, ellas teem o corpo coberto de nodoas negras, de tanto que gosam em trambulhões, e estão quasi calvas á força de coisas com que teem esfregado as cabeças umas ás outras por galhofa!

ANTES MASCARA



De menino com a caraça do papá.



De alumno de Terpsichore no Passa-blico.



De sabio no collegio.



De bacharel na universidade. De defensor da patria na inspecção dos recrutados.



De valente.



De elegante.



De amante.



De artista.



De homem sério.



De funcionario.



De pae de familia.



De Cicero na tribuna.



De notavel por sua natural affabilidade de trato.



De aposentado.



De defuncto.

BORDALLO PINHEIRO

Passando das familias aos rapazes, o que estes fizeram de jocoso por essa cidade durante este Entrudo não tem conto.

Citamos já, como nos cumpria, o endemoninhado Pires.

Diremos agora duas palavras sobre Emygdio Guerra, que é igualmente damnado.

Emygdio estreitou-se nos folgares carnavalescos, pela primeira vez ha tres annos, começando por bisnagar no Chiado um viandante desconhecido. Este respondeu com um soco ao esguicho de Emygdio, e quebrou-lhe dois dentes.

N'esse anno ficaram por ahi as proezas do joven. Immediatamente depois de haver esguichado o cavalheiro mysterioso, Emygdio recolheu-se aos seus aposentos, e, meditando profundamente na quantidade de socos levados que corresponderiam para elle a um determinado numero de esguichos distribuidos, chegou por meio de um calculo seguro a esta conclusão:

Que não tinha dentes para mais de uma bisnaga.

Este anno Emygdio bisnagou-se unicamente a si mesmo, mas bisnagou-se immenso!

Em toda a parte onde esteve appareceu encharcado.

No baile infantil da Trindade, principalmente, o seu estado chegou a parecer lastimoso.

Passou duas horas a correr em volta da casa fugindo de si mesmo, por um lado, cheio de terror. Emquanto que, cheio de furia, elle mesmo corria atraz de si proprio por outro lado.

E de cada vez que conseguia agarrar-se, esborrachava uma bisnaga em cima da propria cabeça.

É certo que para tanto se divertir elle gastou doze bisnagas, mas felizmente não gastou dente nenhum d'esta vez.

Queixumes geraes de toda a mocidade se levantaram contra a disposição, tomada este anno pela empresa do Theatro de D. Maria, de não dar senhas aos frequentadores do baile que fossem cear fóra do edificio.

Ponderamos devidamente este caso, e parecenos que a empresa do theatro de D. Maria andou sabiamente ao adoptar tal medida.

Porque, d'estas duas coisas uma: — Ou o joven frequentador do baile, sae do theatro para ir cear só, ou sae do theatro para ir cear em companhia.

Se vae cear desacompanhado, elle é simplesmente um bruto faminto, um bicho solitario; e n'este caso não merece dos seus semelhantes senão o desprezo que infundem as simples tenias no corpo social. E não é senha o que se deve dar a esse monstro; é pevide de abobora.

Se pelo contrario o sujeito vae cear em companhia, e se depois da ceia o que elle quer é ir outra vez para o baile d'onde veio...

Oh! mas seria horrivel o termos de admittir uma semelhante hypothese! Porque todo aquelle que depois de cear pretende voltar á contra-dança, ou foi com o Justino Soares ou foi com o Macario que ceou.

O *great event* nas regiões do *high-life* foi o grande baile *costumé* dado pelos srs. duques de Palmella no seu palacio do Rato.

Os jornaes teem feito d'essa festa descripções pomposas, em que ha pormenores que nos parece util registrar.

Os costumes que appareceram no baile podem ser divididos em grupos pela seguinte fórma:

Marias Antoniettas — 8.
 Soubrettes — 7.
 De phantasia — 9.
 Á antiga — 8.
 Á hispanhola — 4.
 Marquises — 6.
 Dominós — 15.
 Mantos Venezianos — 17.
 Estudantes de Coimbra — 1.
 Hamlets — 2.
 Puritanos — 4.
 Reis — 5.
 Chinas — 2.
 Thomazes de Carvalho — 1.
 Mays Figueiras — 1.
 Etc.

Sua magestade el-rei apresentou-se vestido de Shakspeare, succedendo a sua magestade no costume de Shakspeare exactamente o mesmo que tem succedido a Shakspeare nas traducções de sua magestade, isto é: ninguém o reconheceu.

Nos *menus* encontram-se algumas inovações para as quaes julgamos dever chamar a attenção dos curiosos.

Vemos, por exemplo, que os *marrons-glacés* e as *fructas cobertas*, que até aqui era costume servir com os vinhos da Hungria, se servem agora com o chá.

No *menu* do chá, apparece-nos além d'isso, um acepipe que temos por novo, e que nos parece destinado a exercer uma influencia profunda na futura alimentação da sociedade elegante.

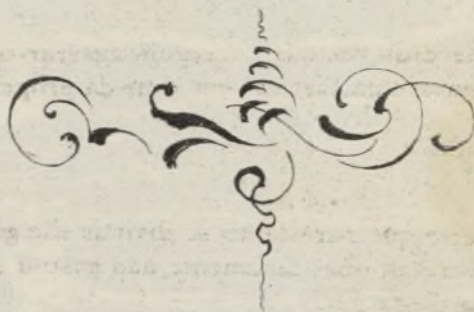
Tendo mencionado os *fófos*, os *pães de leite*, os *doces d'ovos*, os *papos d'anjo* e as *pastilhas de chocolate*, o *menu* inscreve inesperadamente a seguinte palavra extraordinaria:

OBREIAS!

Se este *menu* é effectivamente authenticico, se elle não é um gracejo torpe de miseraveis jornalistas despeitados, se elle não é um documento apocriphe traçado pela mão venal de um vil amanuense, se realmente os nobres duques de Palmella deram ao chá dos seus convidados *obreias*, nunca a aristocracia do sangue rendeu mais completa vassallagem do que d'esta vez á invasão triumphal da burocracia nos domínios da sociedade contemporanea.

Dentro do solar d'um verdadeiro duque, entre os renques das lanças dos seus antigos peões e homens d'armas, em presença dos feixes das gloriosas espadas brandidas nas cruzadas por seus avós, no meio dos morriões esculpídos de ouro e dos arnezes esmaltados de uma dynastia de guerreiros e de fidalgos, á mesa posta com a antiga baixella feudal de joalheria gothica, a obreia consagrada como um manjar de familia nas egapes ducaes é um phenomeno cuja expressão radicalmente revolucionaria aterra a phantasia ainda a mais escandecida e a mais aventureira.

A obreia assim reconhecida e solemnemente adoptada como symbolo social e como manjar domestico, nega os Palmellas, nega os Richelieu, nega os Montmorency, nega os Westminster e os Medina Sidonia, e affirma os Fontes Pereiras de Mello, os Melicios, os Moitas e Vasconcellos, os Polycarpus dos Anjos e os FONSECAS, Santos & Viannas.



SEM MASCARAS

